

EDUCAÇÃO ESTÉTICA
PESSOAL DO CEARÁ: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DA SENSIBILIDADE
Pedro Rogério¹

A proposta desse estudo está descrita em seu subtítulo: Compreender a formação de um grupo de artistas que ficou conhecido nos anos 70 como *Pessoal do Ceará*. O que suscita algumas questões: Como esses artistas se tornaram artistas? Como a sensibilidade do ser humano é forjada? Qual a importância da sensibilidade no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula? Como outras linguagens artísticas - cinema, artes plásticas, música dos anos 40, 50 e 60 - influenciaram o imaginário desses artistas? Qual a influência do ambiente acadêmico em suas obras? E chegamos à pergunta central: Qual currículo - ou quais currículos - percorreram esses artistas?

1. Ampliação do conhecimento pedagógico através da sensibilidade

A premissa de que é importante para a dinâmica pedagógica ampliar o conhecimento com as dimensões da sensibilidade, dos sentimentos, das sensações, das percepções é o ponto de partida e chegada. Essas são dimensões refinadas do saber humano que se formam de maneira peculiar em cada indivíduo, não obstante, é também peculiar ao contexto histórico e social. Logo, quanto mais próximo for possível chegar às formas de sentir do outro, melhor compreendidas e mais amplas e profundas serão as relações. Para chegar a essa compreensão é adequado mergulhar no universo do outro, assim como fez Norbert Elias:

“Para se compreender alguém, é preciso conhecer os anseios primordiais que este deseja satisfazer. A vida faz sentido ou não para as pessoas, dependendo da medida em que elas conseguem realizar tais aspirações”. (ELIAS, 1995: 10).

Para entender as trajetórias do *Pessoal do Ceará* é preciso buscar o olhar do “eu” desses artistas, os seus desejos, as suas fantasias, e como foi se definindo esse imaginário de acordo com seus desenvolvimentos sociais. Assim como Elias indagou ao buscar compreender Mozart: “É preciso indagar o que esta pessoa considerava ser a realização ou o vazio de sua vida.” (ELIAS, 1995:10).

¹ Licenciado em música pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – FACED/UFC.

Com a análise da trajetória formativa do *Pessoal do Ceará* se consegue vislumbrar a dimensão da educação das percepções, da sensibilidade do homem, que conduzirá a um entendimento da educação estética. Esse aspecto educacional é de grande importância para o avanço dos estudos pedagógicos. Quando se fala de professor-aluno refere-se a encontros e reencontros entre pessoas que estão significando e ressignificando, a todo o momento, suas vidas.

“Analisando as pesquisas com base nas tendências predominantes, observa-se que todas se voltam para a especificidade de seus respectivos campos e examinam temas como a relação professor-aluno, com destaque para a comunicação docente, o favorecimento da aprendizagem pela afetividade e a importância de uma relação dialógica”. (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002:59).

2. Relações de poder no currículo

Existe um flagrante descaso com outras dimensões da formação humana além daquelas legitimadas pela sociedade. A escola é o lugar próprio para desenvolver o exercício da reflexão, seu distanciamento de questões tão visivelmente importantes para a formação humana deixando de lado categorias fundamentais para a auto-reflexão não indica que seja mera coincidência.

“Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder”. (SILVA, 2003:16).

Por um lado a escola se preocupa em dar conta de um volume extraordinariamente grande nas disciplinas consideradas importantes, e que cresce a cada dia, a cada ano nas escolas; por outro lado a formação do gosto estético, musical, cênico, de texturas, sabores, odores, cores, formas ficam a cargo do mercado, que por sua vez domina os meios de comunicação de massa e passa a ditar os gostos da sociedade. Em geral essa dinâmica torna-se veloz, e imprime a cultura do descartável, que gera muito mais lucro.

“Tempo e espaço foram de tal modo comprimidos pelos satélites de comunicações e pelos meios eletrônicos, assim como pelos novos transportes, que o tempo tornou-se sinônimo de velocidade e o espaço, sinônimo da passagem vertiginosa de imagens e sinais”. (CHAUI, 1992:347).

É certo que a música tem uma importante influência na formação do imaginário dos estudantes. Se a escola não enfatiza essa importância estará abrindo espaço para que outras instituições encampem essa área do conhecimento. Já que é um campo do saber que trabalha a dimensão do sentir, das percepções refinadas do ser humano, o mercado através das agências de publicidade, aprofundam esse conhecimento e utilizam, de forma extremamente competente, para os fins a que se propõem, os veículos de comunicação. Os meios utilizados pelo mercado – através das encantadoras tecnologias - invadem o imaginário dos estudantes. As mídias educativas se aproximam muito lentamente em relação à rapidez tecnológica e à dinâmica social.

O que a escola tem considerado importante, o estudante tem considerado uma chatice. E por que a escola, os professores, os pedagogos não conseguem seduzir seus alunos em relação à importância daquilo que eles elegem como tal? Talvez seja porque as linguagens estejam muito distantes. E como aproximar essas linguagens? Para haver essa aproximação, a escola deve abandonar todos os conteúdos historicamente considerados importantes?

“Conhecer implica visão de totalidade, consciência ampla das raízes, dos desdobramentos e implicações do que se faz, para além da situação; consciência das origens, dos porquês e das finalidades”. (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002:134).

Não é salutar o pensamento que defende o abandono de tudo o que foi produzido de conhecimento até aqui. Mas, por outro lado, o conhecimento tem se ampliado de tal forma, e em tal velocidade, em especial com o advento da internet, que a escola, necessita rever a relação sociedade-escola-sala de aula sob pena de se tornar uma instituição obsoleta e inviável.

“Os tempos não são mais da crença ilimitada que o Iluminismo manifestava na educação. No entanto, a educação ainda é um dos poucos recursos contra o esfacelamento social”. (COELHO, 2001:212).

O professor na qualidade de não detentor de todo o conhecimento e reconhecendo que grande parte dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento está, também, com os estudantes, deve buscar compreender como estes sentem, o que os faz felizes ou tristes, o que lhes causa dor ou prazer, o que os realiza ou frustra. Isso significa se colocar no lugar do outro, de forma a levar a sentir o que o outro sente e a

perceber o mundo como o outro percebe. Essa é uma possibilidade de sintonizar as linguagens e criar um ambiente, uma atmosfera que reverencie a diversidade tornando-a uma.

3. Relevância social do Pessoal do Ceará

Porque o *Pessoal do Ceará*? Para responder a essa pergunta é importante começar conhecendo o que é o *Pessoal do Ceará*.

É um grupo que nasceu do encontro de vários estudantes, artistas e intelectuais que se reuniam regularmente no Diretório Acadêmico do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará em meados dos anos 60. Outro importante ponto de encontro era o Bar do Anísio, que se situava na Av. Beira Mar em Fortaleza -CE, até hoje muito lembrado e citado pelos integrantes do movimento artístico aqui em questão.

Mil novecentos e setenta e três foi o ano de lançamento do LP (long-play) *Meu Corpo Minha Embalagem Todo Gasto Na Viagem*, e que recebeu o sub-título *Pessoal do Ceará*. Maracatu, rock-country, toada, balada, sonoridades psicodélicas, sertanejas, urbanas e praianas encontram-se harmonicamente lado a lado no citado disco. As poesias descrevem diversos cenários: do litoral ao sertão, passando pela região urbana. Encontram-se o amor, a filosofia, a crítica aos meios de comunicação e à política.

Três dos principais componentes que se inseriram no disco acima citado: Ednardo tinha sido aluno de Química da UFC. Rodger de Rogério foi professor de Física da mesma universidade e encontrava-se em São Paulo na qualidade de professor da USP. Tetty, além de uma afinação vocal privilegiada, constituía com Rodger um núcleo familiar que serviu de base para alguns artistas que se aventuravam do Nordeste para a terra da garoa. Belchior que primeiro chegou em São Paulo já conhecera Elis Regina que gravou em 1972 *Mucuripe* - parceria de Belchior com Fagner - e em um dos momentos mais brilhantes de sua extraordinária carreira, em 1976, gravaria, no disco *Falso Brilhante*, duas músicas do cearense de Sobral, *Como Nossos Pais* e *Velha Roupa Colorida*, ambas, letra e música de Belchior.

A escolha desse grupo como sujeitos do estudo, se justifica por ter criado uma movimentação de relevância que compôs a sonoplastia de uma época que ganha uma outra forma de registro em nossa memória.

“A conservação e a lembrança de fatos, acontecimentos, coisas, situações, etc. são facilitadas ou dificultadas por fatores subjetivos, tais como, importância pessoal ou social,

significado emocional, afetivo ou intelectual, prazer ou dor, etc. do acontecido. A memória não é o simples registro no cérebro; é o registro com um sentido ou com um significado para nós e para os outros”. (HAGUETE: 1996:87)

Saber que o fenômeno educacional é multireferenciado, complexo e historicamente situado leva ao pensamento de que a possibilidade de mergulhar no universo das sensações e percepções dos integrantes de um grupo que se tornou uma referência importante na sociedade, como as mesmas foram se definindo em seus percursos, pode revelar partes importantes do fenômeno educacional que levem a uma compreensão mais profunda do que é o ser humano e como este flui nas relações interpessoais.

4. Formação estética do Pessoal do Ceará: uma sociologia do gosto

Com o estudo da trajetória do grupo dos artistas, que ficou conhecido como *Pessoal do Ceará* é possível clarear como a escola já se relacionava com a questão da formação estética dos alunos. É possível ter acesso ao conhecimento sobre o processo formativo desses que tomaram a arte como opção de vida, como realização pessoal.

A escola teve períodos de aproximação e afastamento das questões que se quer compreender – que envolvem a formação da percepção estética e da sensibilidade. Então, à medida em que a escola se afastou quem ou o que influenciou as formações estéticas dos estudantes? É certo que a sensibilidade do estudante é formada independente da escola estar ou não preocupada com a mesma, a formação não deixará de acontecer. Mas então porque se ocupar em busca da formação dessa dimensão; ou porque não se ocupar dela?

A escola perdeu espaço no que se refere à influência na formação dos jovens das décadas de 50 e 60 ou o fenômeno educativo foi ampliado para outras instâncias sociais? Na hipótese de uma ampliação do fenômeno educativo, os professores avançaram de forma associada à situação política ou se colocaram à parte? A escola se associou às questões inquietantes ou se protegeu sob o manto sagrado legado pela escolástica?

As múltiplas perguntas podem nos levar a várias análises. Não obstante, podemos direcioná-las à compreensão de um aspecto: a formação da sensibilidade estética de um grupo de artistas que ficou conhecido como *Pessoal do Ceará*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAUÍ, Marilena. **Ética**. Organização Adauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

COELHO, José Teixeira. **Moderno pós moderno**. 4ª Edição. São Paulo-SP: Iluminuras, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994.

_____. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1995.

HAGUETTE, André. **Filosofia? É só filosofar**. Fortaleza: Geo Stúdio, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior** – volume I. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos da Identidade**; uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2003.